



# RELAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

## Larissa Degenhart

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - SC. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - SC.

E-mail: [lari\\_ipo@hotmail.com](mailto:lari_ipo@hotmail.com)

## Mara Vogt

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - SC. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - SC.

E-mail: [maravogtcco@gmail.com](mailto:maravogtcco@gmail.com)

## Nelson Hein\*

Mestrado (1994) e Doutorado (1998) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor pelo IMPA - Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (2003) e pela Anderson School of Management da Universidade do Novo México (EUA), concluído em 2011.

E-mail: [hein@furb.br](mailto:hein@furb.br)

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa das empresas brasileiras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A população compreendeu 100 empresas que pertencem ao índice IBrX-100 da BM&FBovespa e a amostra foi composta por 13 empresas que apresentaram todos os dados necessários para a análise em todos os anos analisados, isto é, 2012 a 2014. Para a análise dos dados realizou-se a Análise de Componentes Principais e a Correlação Canônica. Os resultados revelaram que, quanto maior for o Tamanho da empresa e o Lucro por Ação, maiores serão os benefícios sociais internos com Encargos Sociais e Cultura e menores serão os benefícios com Alimentação, Auxílio Creche e Transporte. Além disso, quanto menor for o ROE, menores serão os benefícios sociais voltados a Alimentação, Auxílio Creche e Transporte e maiores serão os benefícios com Encargos Sociais e Cultura. Já no que diz respeito às variáveis que compõem os benefícios sociais externos e sua relação com o desempenho econômico-financeiro, entende-se que, quanto maior for o ROA, maiores serão os benefícios com Educação nas empresas analisadas e menores serão os benefícios com Outros. Desta vez, quanto menor for o Lucro por Ação, menor serão os benefícios sociais externos, destinados aos Outros e maiores serão os gastos com Educação. Conclui-se que houve relação significativa entre a Responsabilidade Social Corporativa, composta pelos benefícios sociais internos, bem como, externos com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras analisadas.

---

\*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:

Nelson Hein - Fundação Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Exatas e Naturais - Departamento de Matemática. Rua Antônio da Veiga, 140 (Sala D-202) - Victor Konder. CEP: 89010-971 - Blumenau, SC - Brasil - Caixa-postal: 201.

Data do recebimento do artigo (received): 03/11/2016

Desk Review

Data do aceite de publicação (accepted): 17/10/2017

Double BlindReview

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa; Benefícios Sociais Internos; Benefícios Sociais Externos; Desempenho Econômico-Financeiro; Empresas Brasileiras.

## **FINANCIAL PERFORMANCE OF RELATIONSHIP WITH THE CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY OF BRAZILIAN**

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the relationship of economic and financial performance with the Corporate Social Responsibility of Brazilian companies. Therefore, there was a descriptive, documentary and quantitative research. The population comprised 100 companies belonging to the IBrX-100 index of the BM&FBovespa and the sample was composed of 13 companies that presented all the necessary data for analysis in all the years analyzed, ie 2012 to 2014. For the data analysis conducted himself to Principal Components Analysis and Canonical Correlation. The results showed that the larger the company size and earnings per share, the greater the internal social benefits with Social Charges and Culture and the lower the benefits Food, Aid Creche and Transportation. Moreover, the lower the ROE, the lower the social benefits aimed Food, Aid Creche and Transport and the greater the benefits to social charges and Culture. In what concerns the variables that make up the external social benefits and their relation to the economic and financial performance, it is understood that the higher the ROA, the greater the benefits to education in analyzed and smaller companies will be the benefits to other. This time, the lower the earnings per share, the lower will be the external social benefits for the Other and greater spending on education. It was concluded that there was significant relationship between Corporate Social Responsibility, composed of internal social benefits, as well as external to the financial performance of Brazilian companies analyzed.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility; Social benefits Internal; Social benefits External; Financial Performance; Brazilian companies.

## **EJECUCIÓN DEL PRESUPUESTO DE LA RELACIÓN CON LA SOCIEDAD Y MEDIO DE BRASILEÑO**

### **RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre el rendimiento económico y financiero con la responsabilidad social corporativa de las empresas brasileñas. Por lo tanto, hubo un estudio descriptivo, documental y la investigación cuantitativa. La población está constituida por 100 empresas pertenecientes al índice IBrX-100 de la BM&FBovespa y la muestra estuvo compuesta por 13 empresas que presentaron todos los datos necesarios para el análisis en todos los años analizados, es decir, de 2012 al 2014. Para el análisis de datos llevado a cabo a sí mismo a análisis de componentes principales y correlación canónica. Los resultados mostraron que cuanto mayor sea el tamaño de la empresa y las ganancias por acción, mayores serán los beneficios sociales internas con cargas sociales y Cultura y menores son los beneficios de alimento, ayuda guardería y transporte. Por otra parte, cuanto menor sea el ROE, la más baja de Alimentación para

los beneficios sociales que se destina, la ayuda guardería y Transporte y mayores serán los beneficios a las cargas sociales y culturales. En lo que se refiere a las variables que componen los beneficios sociales externos y su relación con el desempeño económico y financiero, se entiende que cuanto mayor sea el ROA, mayores serán los beneficios de la educación en analizadas y las empresas más pequeñas serán los beneficios obtenidos por otros . Esta vez, la parte baja de las ganancias por acción, más baja será los beneficios sociales externas para el gasto del Otro y en la educación superior. Se concluyó que no había relación significativa entre la responsabilidad social corporativa, compuesta de beneficios sociales internos, como externos a los resultados financieros de las empresas brasileñas analizadas.

**Palabras clave:** responsabilidad social corporativa; Beneficios sociales internos; Beneficios sociales externa; Rendimiento financiero; Las empresas brasileñas.

## I. INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) também denominada *Corporate Social Responsibility* (CSR) tem sido objeto de discussão no meio acadêmico e empresarial (Carroll, 1999, Irigaray, Vergara & Santos, 2013, Kahreh, Babaniab, Tivec & Mirmehdid, 2014, Zhu, Liu & Lai, 2016, Madruga, 2014), se expandindo e destacando (Huang & Watson, 2015). É retratada como uma estratégia que pode contribuir para o desempenho econômico-financeiro das organizações, como resposta das pressões institucionais, um discurso de marketing, ou como uma atividade após os lucros (Irigaray, Vergara & Santos, 2013). Ahmed, Islam e Hasan (2012) ressaltam que tais pressões sobre as empresas cresceram nas últimas três décadas, aumentando cada vez mais a atenção para essa Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho das empresas (Chen, Feldmann & Tang, 2015).

Contudo, a RSC se originou há alguns anos, após a Segunda Guerra Mundial e foi impulsionada pelas mudanças na consciência social, dos direitos civis, das mulheres, dos consumidores e movimentos ambientais e, tem crescido em relevância desde então. É notável que as empresas responsáveis se esforçam mais para integrar suas políticas, decisões, bem como, operações (Carroll, 2015).

Conforme Huang e Watson (2015), a Responsabilidade Social Corporativa é importante por si só e é revolucionária por seu potencial de relação com o desempenho econômico-financeiro. Pesquisadores da área contábil encontraram importantes descobertas sobre a RSC e suas consequências, bem como, a relação entre RSC e o desempenho econômico-financeiro. Entretanto, a RSC é um tema bem recente em pesquisas na contabilidade. Mesmo assim, os estudos identificaram que essa responsabilidade deve trazer retorno aos acionistas, sendo que seus custos e benefícios ainda são difíceis de serem identificados.

Kadlubek (2015) ressalta que em relação a Responsabilidade Social Corporativa, as empresas devem se atentar não apenas para o lucro, mas também, para o desenvolvimento social, visando uma vida saudável e tomando medidas voluntárias para

beneficiar o meio ambiente. No entanto, as empresas começaram a dar maior atenção às necessidades da sociedade, tendo em vista o leque de interessados, assim como, os problemas com o meio ambiente.

A atenção voltada aos interessados também é consequência do compromisso da empresa em prestar contas para os seus *stakeholders*, sendo que, é entendida como o equilíbrio ou integração de agentes econômicos, ambientais e sociais. Diante desse elo que a Responsabilidade Social Corporativa das empresas tem para com os interessados, a temática se tornou destaque nas pesquisas acadêmicas. Deste modo, os resultados sobre o fato de a atividade de RSC oferecer benefícios econômico-financeiros às empresas é muito divergente nesses estudos (Ahmed, Islam & Hasan, 2012).

Nesse mesmo sentido, vários estudos examinaram a Responsabilidade Social Corporativa e seus efeitos sobre o desempenho econômico-financeiro. Contudo, os resultados são confusos, variam muito e parece que não há um consenso nos resultados encontrados (Lin, Yang & Liou, 2009, Bakker, Groenewegen & Hond, 2005, Scholtens, 2008; Choi, Kwak & Choe, 2010; Garcia-Castro, Ariño & Canela, 2010, Jo & Harjoto, 2011, Ahmed, Islam & Hasan, 2012; Mustafa, Othman & Perumal, 2012, Erhemjamts, Li & Venkateswaran, 2013, Kemper, Schilke, Reimann, Wang & Brettel, 2013, Lee, Singal & Kang, 2013, Chen, Feldmann & Tang, 2015, Madorran & Garcia, 2016).

Diversos estudos nacionais e internacionais foram realizados, com vistas a analisar a relação da Responsabilidade Social Corporativa com o desempenho econômico-financeiro. No âmbito nacional Madruga (2014), Orellano e Quiota (2011) e Pletsch, Silva e Hein (2015) estudaram essa temática. Já em nível internacional, foram localizados diversos estudos que analisaram essa relação: Ahmed, Islam e Hasan (2012); Choi, Kwak e Choe (2010); Xiong, Skitmore, Chau & Ye (2016); Wahba e Elsayed (2015); Lee, Seo e Sharma (2013); Lee, Singal e Kang (2013); Youn, Hua e Lee (2015); Madorran e Garcia (2016); Cegarra-Navarro, Reverte, Gomez-Melero & Wensley (2016); Rodriguez-Fernandez (2016); Crifo, Diaye e Pekovic (2016); Angelia e Suryaningsih (2015); Sayekti (2015); Mallin, Farag e Ow-Yong (2014); Saeidi, Sofian, Saeidi, Saeidi & Saeidi (2015) e Lin, Yang e Liou (2009). Tais estudos foram realizados sob diferentes perspectivas e em relação a diversos países do mundo, sendo estes: Brasil, Bangladesh, Coreia, China, Egito, Estados Unidos, Espanha, França, Indonésia, Irã e Taiwan.

Apesar dos diversos estudos empíricos já realizados, poucas foram as pesquisas realizadas a respeito da ascensão dos mercados emergentes, ou seja, das empresas mais desenvolvidas, visto que essas grandes empresas têm mais responsabilidades para criar valor positivo e sustentável à sociedade (Xiong et al., 2016). Em âmbito nacional, não foram localizados estudos que tenham verificado a relação proposta nesta pesquisa com as empresas listadas no IBrX-100 da Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), identificando assim, uma lacuna de pesquisa.

Frente ao exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: qual a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa das empresas brasileiras? Com o intuito de responder a esta questão, o objetivo deste estudo é analisar a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa das empresas brasileiras.

Este estudo justifica-se, pois o bom desempenho social, ou seja, a Responsabilidade Social Corporativa vem em detrimento do bom desempenho econômico-financeiro. Diante disso, empresas que possuem alto desempenho econômico-financeiro, diferenciam-se por investirem muito na responsabilidade social (Brammer & Millington, 2008). Da mesma forma, Lee, Singal e Kang (2013) destacam que as condições econômicas das empresas podem afetar diferencialmente, as diferentes dimensões da Responsabilidade Social Corporativa. Contudo, o inverso também ocorre, visto que as empresas que praticam a RSC são recompensadas pelo mercado em termos econômicos, bem como, financeiros (Carroll, 2015).

Justifica-se ainda a importância de analisar essa relação, devido ao fato de que na literatura ainda há muitas controvérsias e incertezas sobre se a integração da RSC nas atividades da empresa pode melhorar o desempenho econômico-financeiro (Chen, Feldmann & Tang, 2015, Madorran & Garcia, 2016). Entretanto, diversos estudos têm verificado que as atividades de Responsabilidade Social Corporativa por parte das empresas, possuem associação positiva com o desempenho econômico-financeiro (Mustafa, Othman & Perumal, 2012).

Conforme Chen, Feldmann e Tang (2015), espera-se que empresas mais rentáveis, apresentem mais incentivos no que diz respeito a sua Responsabilidade Social Corporativa, a fim de melhorar sua reputação. Além disso, a partir do momento que aumentam as preocupações com a responsabilidade social das empresas, passa a ser oportuna a investigação da relação entre a divulgação da Responsabilidade Social Corporativa, isto é, o desempenho social com o desempenho econômico-financeiro.

A contribuição do estudo a nível nacional se dá pelo fato de que, ao identificar como as empresas brasileiras listadas no IBrX-100, respondem às necessidades dos interessados sobre informação sociais, ambientais e econômicas, por meio dos seus Relatórios Anuais e de Sustentabilidade, bem como, a partir de outros meios de divulgação. Assim, este estudo contribui também com a literatura, visto que busca analisar a relação dessa evidenciação com o desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a nível internacional, esses resultados podem ser comparados com as empresas mais desenvolvidas de outros países.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção é dedicada à apresentação e discussão da estrutura teórica que suporta a pesquisa. Inicialmente explana-se sobre a Responsabilidade Social Corporativa e, na sequência, são elencados os estudos anteriores realizados em diversas partes do mundo com o intuito de embasar a metodologia proposta no estudo.

### **2.1. Responsabilidade Social Corporativa e desempenho econômico-financeiro**

A Responsabilidade Social Corporativa das organizações recebeu diversos significados e interpretações durante todo o período em que foi e está sendo estudada (Oliveira, 1984), pelo fato de evoluir ao longo dos anos (Herremans, Akathaporn & Mcinnes, 1993).

Esta temática despertou o interesse dos acadêmicos e dos empresários, órgãos governamentais e até mesmo, os grupos voltados a melhoria da qualidade de vida (Oliveira, 1984), pela importância de se observar a reputação das empresas ao longo dos anos, tendo a certeza da obtenção de uma avaliação mais robusta sobre o seu desempenho (Herremans, Akathaporn & Mcinnes, 1993).

Em um sentido mais amplo, a Responsabilidade Social Corporativa representa a preocupação das organizações com as necessidades, anseios e objetivos da sociedade. Contudo, essa preocupação vai além de meramente econômica, visto que também tem relevância para a esfera financeira (Carroll, 1999).

A empresa passa a ser um sistema social, que se renova a partir do seu desenvolvimento. Além disso, esta apresenta diversas ações sobre seu posicionamento externo. Tais ações são de caráter ideológico, material e comportamental e possibilitam a manutenção, crescimento e ainda, a sobrevivência das empresas (Lisboa Neto, 2003).

Borba (2005) salienta que o tema RSC está assumindo um espaço vasto na mídia nacional e internacional e se faz presente de forma direta nas organizações. Este demonstrativo é um instrumento para o gerenciamento das atividades sociais das empresas. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) é o responsável pela propagação do Balanço Social, sendo que, conforme Oliveira, Luca, Ponte & Pontes Junior (2009), a maioria das empresas brasileiras usufruem da estrutura desenvolvida pelo IBASE. Já em outros países, há uma variedade de modelos disponíveis, sendo que o mais popular é o modelo desenvolvido pelo *Global Reporting Initiative* (GRI) (Instituto Ethos, 2007).

Nesse contexto, Oliveira et al. (2009) ressaltam que, a partir do crescente reconhecimento da Responsabilidade Social Corporativa em todo o mundo, os relatórios sociais, bem como, Relatórios de Sustentabilidade estão se destacando. Os modelos utilizados variam de um país para o outro, mas as diferenças são apenas uma questão de ênfase.

O Balanço Social é um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social (Instituto Ethos, 2007). Dessa forma, muitas empresas começaram a relatar seu comportamento ético, social e ambiental (Scholtens, 2008). Isso porque, reúne além da avaliação do desempenho, as expectativas dos públicos interessados (Instituto Ethos, 2007), sendo que as atividades de RSC reveladas por meio desse demonstrativo são o principal meio no qual as organizações mantêm e melhoram as suas relações com as partes interessadas (Allen & Peloza, 2015).

A publicação deste balanço é fundamental para as organizações, tendo em vista que amplia o diálogo da empresa com a sociedade e ajuda a incorporar posturas éticas e transparentes para diagnosticar desafios, comparando seu desempenho com o desempenho de outras empresas, com o intuito de avaliar a eficiência dos investimentos e a integração dos objetivos ambientais, econômicos e sociais (Instituto Ethos, 2007). Em relação ao Balanço Social, Lin, Yang e Liou (2009) destacam que o mesmo demonstra a Responsabilidade Social Corporativa, sendo que sua relação com o aumento da rentabilidade é direta.

Lindgreen e Swaen (2010) fazem a categorização da RSC a partir de alguns argumentos: reduzir custos e riscos, fortalecer a legitimidade e reputação, construir uma vantagem competitiva, e ainda, criar situações vantajosas por meio da criação de valor simultânea. Contudo, vale salientar que as empresas devem entender que seus benefícios dependerão de todas essas variáveis, bem como, de contingências situacionais.

Para tanto, nos últimos anos, as empresas estão agindo de forma responsável, buscando contribuir para o bem-estar social, na questão da competitividade e no sucesso financeiro da empresa (Moneva & Ortas, 2010). A sociedade sempre se interessou por questões sociais e ambientais e assim, a responsabilidade era atribuída em grande parte ao governo. As empresas, percebendo esse cenário, se motivaram e se engajaram em iniciativas socioambientais. A partir daí houve um debate por parte dos pesquisadores em relação ao envolvimento das empresas nos assuntos que seriam até então, de responsabilidade do setor público (Orellano & Quiota, 2011).

Ahmed, Islam e Hasan (2012) destacaram que a RSC é influenciada pela maneira na qual as empresas alinham seus valores, bem como comportamentos, com as expectativas e necessidades dos interessados como: clientes, investidores, funcionários, fornecedores, comunidades, reguladores, grupos de interesses especiais e sociedade em geral. Nesse sentido, a abordagem estratégica volta-se para a maximização da satisfação destes interessados, o que é possível por meio da melhoria da rentabilidade. De modo similar, Kahreh et al. (2014) salientam que uma abordagem estratégica sobre a RSC é cada vez mais importante, devido ao cenário de competitividade que há entre as organizações. Sendo assim, torna-se necessário que as empresas tenham e apresentem sua Responsabilidade Social Corporativa, pois a mesma conduz a uma melhoria no desempenho (Parast & Adams, 2012).

Para Erhemjants, Li e Venkateswaran (2013), a relação e impacto da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro se resume ao sucesso de uma empresa de capital aberto. Assim, empresas de sucesso podem gastar mais em questões ambientais, mas a Responsabilidade Social Corporativa também auxilia a organização a se tornar bem-sucedida financeiramente. Kemper et al. (2013) destacam que empresas que possuem concorrentes também podem alavancar sua RSC, tendo em vista o aumento da sua capacidade de distribuição sobre o desempenho.

A RSC diz respeito a obrigação da empresa em contribuir para o bem-estar da sociedade. Refere-se ainda ao fato de operar um negócio, de modo que atenda ou ainda, exceda as expectativas comerciais, éticas, legais e públicas da sociedade (Kahreh et al., 2014).

Assumir mudanças organizacionais, tendo em vista uma gestão sustentável, denota ser cada vez importante. Para tanto, é necessário repensar a administração, os sistemas de medição de desempenho e monitoramento das empresas, a implementação de estratégias eficientes, tudo isso visando o acúmulo de aspectos econômicos, sociais e ambientais para integrar o desempenho econômico-financeiro com a responsabilidade social (Madrugá, 2014).

Segundo Angelia e Suryaningsih (2015), as empresas que realizam e divulgam a Responsabilidade Social Corporativa nas suas demonstrações serão bem vistas pela

sociedade. Além disso, os autores destacam que, um dos indicadores de avaliação de RSC é a segurança e a saúde dos clientes ao utilizarem algum serviço. Conforme Kadlubek (2015), para as empresas modernas, é um desafio a ideia de responsabilidade social que as empresas precisam enfrentar. Hoje em dia, essa responsabilidade é vista como um investimento para aumentar o valor da organização ainda mais e, fortalecer a vantagem competitiva.

Nota-se que as grandes empresas, como por exemplo, as multinacionais, muitas vezes são capazes de assumir, a responsabilidade pela implementação de atividades de Responsabilidade Social Corporativa, que possibilitam ações efetivas com a sociedade civil (Youn, Hua & Lee, 2015). Entretanto, o desenvolvimento da RSC nas Pequenas e Médias Empresas (PME) é diferente do verificado nas grandes organizações, sendo que diferentes tipos de desempenho (financeiro, social, ambiental, competitivo) podem ser identificados para avaliar como as empresas fazem as suas atividades (Madueno, Jorgea, Conesab & Martínez-Martínez 2016).

Atualmente muitas empresas estão incorporando a RSC nas suas atividades, visando obter vantagens competitivas que sejam sustentáveis a longo prazo, diante de um cenário turbulento e incerto. Dessa forma, incorporam as práticas de RSC como chave para a criação de valor (Madorran & Garcia, 2016). As empresas voltam sua atenção para as questões sociais, tendo em vista a maximização do desempenho econômico-financeiro, a fim de satisfazer os acionistas e demais interessados, agindo de maneira socialmente responsável para beneficiar toda a sociedade (Rodriguez-Fernandez, 2016).

## 2.2. Estudos Anteriores

Estudos anteriores sobre Responsabilidade Social Corporativa e desempenho econômico-financeiro foram realizados sob diversos contextos. O estudo desenvolvido por Lin, Yang e Liou (2009), teve por objetivo analisar o impacto da Responsabilidade Social Corporativa sobre o desempenho econômico-financeiro de empresas de Taiwan. Os resultados demonstraram uma relação positiva entre a RSC e o desempenho econômico-financeiro. Outra evidência encontrada é que a RSC apresenta maior sobre o desempenho econômico-financeiro de longo prazo, quando comparado ao curto prazo.

No contexto coreano, Choi, Kwak e Choe (2010) analisaram em seu estudo a relação empírica entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro. Os autores encontraram uma relação positiva e significativa entre o desempenho das empresas e a RSC.

A pesquisa de Inoue e Lee (2011) objetivou analisar os efeitos das diferentes dimensões (i) relações com os empregados; ii) qualidade dos produtos; iii) relações com a comunidade; iv) questões ambientais; e v) questões de diversidade) da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas relacionadas com o turismo. Os resultados revelaram que cada dimensão apresentou um efeito diferenciado no desempenho. Assim, os resultados podem fornecer informações aos gestores sobre quais dimensões da RSC podem melhorar o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas.

Em relação ao país Bangladesh, Ahmed, Islam e Hasan (2012) examinaram a relação entre a responsabilidade social dos bancos com o desempenho econômico-financeiro. Os resultados do estudo revelaram que o ROA dos bancos com alta RSC é maior em comparação com os bancos que apresentaram menor RSC. Deste modo, quanto maior a RSC, melhor será o desempenho econômico-financeiro dos bancos.

A partir da análise dos determinantes da RSC e suas implicações sobre a política de investimento das empresas, estratégia organizacional e desempenho econômico-financeiro, Erhemjamts, Li e Venkateswaran (2013), encontraram resultados de que as empresas com melhor desempenho são mais propensas a se envolver em atividades de Responsabilidade Social Corporativa. Além disso, o tamanho da empresa apresenta altos níveis de preocupações com a RSC.

No Brasil foram localizados os seguintes estudos com relevância: Orellano e Quiota (2011), Madruga (2014) e Pletsch, Silva e Hein (2015). O objetivo do estudo de Orellano e Quiota (2011) foi investigar a relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras. Os achados revelaram ainda, uma relação entre o investimento social interno e desempenho econômico-financeiro, visto que os investimentos sociais voltados para os empregados da empresa apresentaram um efeito positivo sobre o indicador financeiro ROA. Madruga (2014) analisou em que medida a adoção de práticas de RSC influencia o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras. Os resultados sugerem que existe uma influência positiva e diretamente proporcional do indicador financeiro ROE, com a RSC.

Pletsch, Silva e Hein (2015) tiveram por objetivo em seu estudo analisar a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Os resultados evidenciaram que o desempenho econômico-financeiro influencia nos benefícios sociais internos e externos (RSC). Assim, quanto maior for o desempenho das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das empresas e benefícios sociais externos destinados à sociedade.

Na realidade das empresas americanas, constatou-se os estudos de Lee, Seo e Sharma (2013), Lee, Singal e Kang (2013) e Youn, Hua e Lee (2015). A pesquisa de Lee, Seo e Sharma (2013) teve por objetivo analisar a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor aéreo nos Estados Unidos da América (EUA). Os achados deste estudo revelaram um efeito positivo da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas. Lee, Singal e Kang (2013) verificaram a relação entre a RSC e desempenho econômico-financeiro de restaurantes dos EUA. Os resultados indicaram que a Responsabilidade Social Corporativa beneficia o aumento do desempenho econômico-financeiro das empresas em tempos difíceis. Youn, Hua e Lee (2015) analisaram a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de restaurantes americanos. Os resultados mostraram que o tamanho da empresa apresenta relação com a RSC. Além disso, constataram uma relação positiva entre RSC e desempenho econômico-financeiro.

Estudos com empresas do Irã foram realizados por Mallin, Farag e Ow-Yong (2014) e Saeidi et al. (2015). O estudo desenvolvido por Mallin, Farag e Ow-Yong (2014) analisou a

relação entre a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de bancos Islâmicos. Depois de efetuada a análise empírica, os resultados apresentaram uma associação positiva entre a RSC e o desempenho. Já Saeidi et al. (2015) objetivaram analisar a relação entre a RSC e o desempenho econômico-financeiros de empresas do Irã. Os achados revelaram uma ligação positiva entre RSC e o desempenho das empresas analisadas. Este efeito positivo da RSC no desempenho é devido a RSC apresentar vantagem competitiva para as empresas e satisfação dos clientes.

Wahba e Elsayed (2015) também forneceram evidências referentes a relação entre a RSC e o desempenho econômico-financeiro, no entanto, de empresas do Egito. Os achados demonstraram que há relação da RSC com o desempenho econômico-financeiro.

No que diz respeito a estudos desenvolvidos na Indonésia, tem-se os de Angelia e Suryaningsih (2015) e Sayekti (2015). Com o intuito de avaliar o efeito da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na Bolsa de Valores da Indonésia, Angelia e Suryaningsih (2015), encontraram evidências de que a RSC apresentou efeito significativo e positivo sobre o indicador financeiro ROA e negativo em relação ao ROE. O estudo de Sayekti (2015) teve por objetivo examinar o efeito da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro de empresas da Indonésia. Os resultados demonstraram um efeito positivo da RSC sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas.

No contexto de empresas francesas, Crifo, Diaye e Pekovic (2016) analisaram a forma como diferentes dimensões de Responsabilidade Social Corporativa afetam o desempenho econômico-financeiro. Os achados demonstram que as diferentes dimensões de RSC apresentam impacto positivo nos lucros das empresas, bem como, no desempenho econômico-financeiro.

Já na China encontrou-se o estudo desenvolvido por Xiong et al. (2016) o qual objetivaram explorar a relação entre a RSC e o desempenho econômico-financeiro de empresas chinesas. Encontraram resultados de que existe uma relação entre a RSC e o desempenho de empresas chinesas.

No que tange as empresas espanholas, localizaram-se as pesquisas de Madorran e Garcia (2016), Cegarra-Navarro et al. (2016) e Rodriguez-Fernandez (2016). O estudo de Madorran e Garcia (2016) teve por objetivo analisar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro, de empresas espanholas listadas no Índice IBEX 35. As descobertas deste estudo sugerem que não existe uma relação clara entre a RSC e o desempenho. Contudo, a RSC não significa que resultados econômicos e financeiros são piores para as empresas analisadas.

Diante do objetivo de analisar a associação entre a RSC e o desempenho econômico-financeiro de empresas pertencentes ao acordo Socioambiental espanhol, Cegarra-Navarro et al. (2016) obtiveram resultados que indicam que, embora as empresas estão utilizando os resultados da inovação (RSC) para suportar as conquistas econômico-financeiras e sociais, estão dando a devida atenção somente para as conquistas econômicas para obter um melhor desempenho econômico-financeiro.

O estudo desenvolvido por Rodriguez-Fernandez (2016) investigou a relação entre Responsabilidade Social Corporativa e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na Bolsa de Valores de Madri. Os resultados evidenciaram relações positivas em ambos os sentidos, ou seja, que a RSC fornece rentabilidade e que a rentabilidade induz para a divulgação da RSC, o que demonstrou uma relação positiva entre RSC e desempenho econômico-financeiro.

Tendo em vista os estudos supracitados sobre a temática proposta nesta pesquisa, na sequência, a partir do Quadro 1, para melhor entendimento dos estudos que foram realizados no mundo sob esta perspectiva, apresentam-se os países que analisaram a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro e seus respectivos autores.

Quadro 1

Países que analisaram a RSCorporativa e o desempenho econômico-financeiro.

| Países     | Autores   |
|------------|---|
| Brasil     | Orellano e Quiota (2011); Madruga (2014); Pletsch, Silva e Hein (2015).             |
| Bangladesh | Ahmed, Islam e Hasan (2012).  |
| Coreia     | Choi, Kwak e Choe (2010).   |
| China      | Xiong et al. (2016).  |
| Egito      | Wahba; Elsayed (2015).  |
| EUA        | Lee, Seo e Sharma (2013); Lee, Singal e Kang (2013); Youn, Hua e Lee (2015).        |
| Espanha    | Madorran; Garcia (2016); Cegarra-Navarro et al. (2016); Rodriguez-Fernandez (2016). |
| França     | Crifo, Diaye e Pekovic (2016).  |
| Indonésia  | Angelia e Suryaningsih (2015); Sayekti (2015).                                      |
| Irã        | Mallin, Farag e Ow-Yong (2014); Saeidi et al. (2015).                               |
| Taiwan     | Lin, Yang e Liou (2009).  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto no Quadro 1, nota-se a variedade de estudos que foram desenvolvidos no mundo sobre a Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho econômico-financeiro, no entanto, muitas controvérsias foram encontradas dentre os achados, o que motiva o desenvolvimento deste estudo no contexto brasileiro.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, documental e quantitativo, visto que têm como finalidade analisar a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa das empresas brasileiras. A pesquisa define-se como documental, pois as informações sobre a Responsabilidade Social Corporativa foram coletadas no Relatório de Sustentabilidade e Relatório Anual das empresas analisadas.

A população do estudo compreendeu as empresas brasileiras listadas no IBrX-100 da BM&FBovespa, perfazendo um total de 100 companhias. A amostra constituiu-se das empresas que apresentavam todas as variáveis utilizadas no presente estudo em todos os anos pesquisados, totalizando 13 empresas. Ressalta-se que o período de análise correspondeu aos anos de 2012 a 2014. A partir do Quadro 2 apresentam-se as empresas que compõem a amostra em cada ano analisado.

## Quadro 2

## Empresas da amostra da pesquisa.

| 2012      | 2013        | 2014         |
|-----------|-------------|--------------|
| Aes Tiete | Duratex     | Petrobrás    |
| Cemig     | Ecorodovias | Sabesp       |
| Cesp      | Eletróbrás  | Tractebel    |
| Copel     | Energias BR | Tran Paulist |
| -         | -           | Ultrapar     |

Fonte: Dados da pesquisa.

Optou-se por analisar as empresas listadas no Índice Brasil 100 (IBrX-100), pois este é um índice de preços que mede o retorno da carteira composta pelas 100 ações mais negociadas na Bovespa, em número de negócios e volume financeiro (BM&FBovespa, 2016). No entanto, algumas empresas listadas neste índice não divulgaram Relatório de Sustentabilidade, Relatório Anual, Balanço Social e, deste modo, não se localizaram informações sobre os benefícios sociais concedidos, isto é, dados referentes a Responsabilidade Social Corporativa, o que restringiu a amostra pesquisada. Definiu-se o período de análise em três anos com o intuito de demonstrar a evolução do tema ao longo do tempo.

A coleta dos dados ocorreu a partir do Relatório de Sustentabilidade e Relatório Anual, bem como, na base de dados Thomson®. As informações sobre os benefícios sociais internos e externos que compõem a Responsabilidade Social Corporativa foram coletadas no sítio das empresas, por meio do Relatório de Sustentabilidade ou Relatório Anual, verificando se algum destes relatórios apresentava o Balanço Social das empresas. Já na base de dados Thomson®, foram coletadas as informações referentes ao desempenho econômico-financeiro. No Quadro 3 apresentam-se as variáveis de Responsabilidade Social Corporativa.

## Quadro 3

## Variáveis de Responsabilidade Social Corporativa.

| Quadro 1 -<br>Ariável | Quadro 2 -<br>Descrição                      | Quadro 3 -<br>Coleta | Quadro 4 -<br>Autores   |
|-----------------------|--|----------------------|---|
| Quadro 6 -<br>LIM     | Quadro 7 -<br>mentação                       | Ali                  | Quadro 8 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social  |
| Quadro 11 -<br>NCSOC  | Quadro 12 -<br>argos Sociais                 | Enc                  | Quadro 9 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 10 - Pletsch, Silva e Hein (2015).<br>Quadro 13 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social  |
| Quadro 16 -<br>REPRI  | Quadro 17 -<br>vidência Privada              | Pre                  | Quadro 14 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 15 - Pletsch, Silva e Hein (2015).<br>Quadro 18 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social |
| Quadro 21 -<br>AU     | Quadro 22 -<br>de                            | Saú                  | Quadro 19 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 20 - Pletsch, Silva e Hein (2015).<br>Quadro 23 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social |
| Quadro 26 -<br>EGSAU  | Quadro 27 -<br>segurança e Saúde no Trabalho | Seg                  | Quadro 24 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 25 - Pletsch, Silva e Hein (2015).<br>Quadro 28 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social |
| Quadro 5 -<br>DU      | Quadro 31 -<br>cação                         | Edu                  | Quadro 29 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 30 - Pletsch, Silva e Hein (2015).<br>Quadro 33 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social |
|                       |  |                      | Quadro 34 - Lisboa Neto (2003);<br>Quadro 35 - Pletsch, Silva e Hein (2015).  |

|   |                             |   |   |   |
|---|-----------------------------|---|---|---|
| Quadro 65 - Benefícios sociais externos | Quadro 36 - UL              | Quadro 37 - Cul tura  | Quadro 38 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 39 - Lisboa Neto (2003);           |
|   | Quadro 41 - APDES           | Quadro 42 - Cap acitação e Desenvolvimento Profissional       | Quadro 43 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 40 - Pletsch, Silva e Hein (2015). |
|   | Quadro 46 - UXCRE           | Quadro 47 - Aux ílio Creche                                   | Quadro 48 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 44 - Lisboa Neto (2003);           |
|   | Quadro 51 - RANSP           | Quadro 52 - Tra nsporte                                       | Quadro 53 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 45 - Pletsch, Silva e Hein (2015). |
|   | Quadro 56 - ARTLUC          | Quadro 57 - Par ticipação nos Lucros ou Resultados            | Quadro 58 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 49 - Lisboa Neto (2003);           |
|   | Quadro 61 - UT              | Quadro 62 - Out ros valores                                   | Quadro 63 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 50 - Pletsch, Silva e Hein (2015). |
|   | Quadro 66 - DU              | Quadro 67 - Edu cação   | Quadro 68 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 54 - Lisboa Neto (2003);           |
|   | Quadro 70 - UL              | Quadro 71 - Cul tura  | Quadro 72 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 55 - Pletsch, Silva e Hein (2015). |
|   | Quadro 73 - AUSAN           | Quadro 74 - Saú de e Saneamento                               | Quadro 75 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 59 - Lisboa Neto (2003);           |
|   | Quadro 76 - SPOR            | Quadro 77 - Esp orte  | Quadro 78 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 60 - Pletsch, Silva e Hein (2015). |
| Quadro 79 - OMFOM                       | Quadro 80 - Co mbate à Fome | Quadro 81 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 64 - Lisboa Neto (2003); Pletsch, Silva e Hein (2015). |   |
| Quadro 83 - UT                          | Quadro 84 - Out ros valores | Quadro 85 - Relatório Anual/Sustentabilidade - Balanço Social | Quadro 69 - Lisboa Neto (2003); Pletsch, Silva e Hein (2015). |   |

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do Quadro 4 evidenciam-se as variáveis de desempenho econômico-financeiro que foram analisadas no presente estudo.

Quadro 4

Variáveis utilizadas de desempenho econômico-financeiro

| Quadro 87 - Variável | Quadro 88 - Descrição | Quadro 89 - Coleta | Quadro 90 - Autores |
|----------------------|-----------------------|--------------------|---------------------|
|----------------------|-----------------------|--------------------|---------------------|

|   |   |                                       |                              |   |  |                              |   |
|---|---|---------------------------------------|------------------------------|---|--|------------------------------|---|
| Desempenho Econômico-Financeiro           | <b>Quadro 92</b> - Retorno sobre os Ativos (ROA)            | <b>Quadro 93</b> - Lucro Líquido      | Lu                           | <b>Quadro 95</b> - Thomson®   | <b>Quadro 96</b> - Herremans, Akathaporn e Mcinnes (1993); Lin, Yang e Liou (2009); Choi, Kwak e Choe (2010); Inoue e Lee (2011); Orellano e Quiota (2011); Ahmed, Islam e Hasan (2012); Erhemjamts, Li e Venkateswaran (2013); Lee, Seo e Sharma (2013); Lee, Singal e Kang (2013); Mallin, Farag e Ow-Yong (2014); Angelia e Suryaningsih (2015); Fernández, Jara-Bertin e Pineaur (2015); Saeidi et al. (2015); Sayekti (2015); Wahba; Elsayed (2015); Youn, Hua e Lee (2015); Pletsch, Silva e Hein (2015); Madorran; Garcia (2016); Cegarra-Navarro et al. (2016); Crifo, Diaye e Pekovic (2016); Rodriguez-Fernandez (2016); Xiong et al. (2016).<br>Herremans, Akathaporn e Mcinnes (1993); |                              |   |
|   | <b>Quadro 97</b> - Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) | <b>Quadro 98</b> - Lucro Líquido      | Lu                           |   |  | <b>Quadro 100</b> - Thomson® | Scholtens (2008); Choi, Kwak e Choe (2010); Orellano e Quiota (2011); Ahmed, Islam e Hasan (2012); Mallin, Farag e Ow-Yong (2014); Madruga (2014); Angelia e Suryaningsih (2015); Chen, Feldmann e Tang (2015); Saeidi et al. (2015); Youn, Hua e Lee (2015); Pletsch, Silva e Hein (2015); Madorran; Garcia (2016); Cegarra-Navarro et al. (2016); Crifo, Diaye e Pekovic (2016); Rodriguez-Fernandez (2016); Xiong et al. (2016). |
|   | <b>Quadro 101</b> - Retorno da empresa (TAM)                | <b>Quadro 99</b> - Patrimônio Líquido | Pat                          |   |  |                              |   |
| <b>Quadro 91</b> - Lucro por Ação (LUCAC) | <b>Quadro 102</b> - Logaritmo                               | Lo                                    | <b>Quadro 109</b> - Thomson® | <b>Quadro 110</b> - Ahmed, Islam e Hasan (2012); Xiong et al. (2016); Pletsch, Silva e Hein (2015). |  |                              |   |
|   | <b>Quadro 103</b> - Retorno Total                           | Ati                                   |                              |   |  |                              |   |
|   | <b>Quadro 106</b> - Lucro por Ação (LUCAC)                  | <b>Quadro 107</b> - Valor do Lucro    | Val                          |   |  |                              |   |
|   |   | <b>Quadro 108</b> - Retorno por Ação  | por                          |   |  |                              |   |

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a análise dos dados foi utilizado o método Análise de Componentes Principais, afim de verificar quais as variáveis apresentam a variância necessária para continuarem sendo analisadas no estudo. Posteriormente, para relacionar os indicadores sociais internos e indicadores sociais externos com as variáveis de desempenho econômico-financeiro, utilizou-se o método estatístico de correlação canônica por meio do software estatístico StatGraphics®.

Conforme Fávero, Belfiore, Silva & Chan (2009, p. 506), a correlação canônica objetiva “quantificar a força da relação existente entre dois vetores de variáveis, representados pelas dependentes e pelas independentes”. Por meio deste método foi possível analisar a interligação entre as variáveis analisadas no estudo de duas maneiras. Inicialmente, realizou-se a correlação entre as variáveis de benefícios sociais internos e o desempenho econômico-financeiro. Na sequência, correlacionou-se os benefícios sociais externos com o desempenho econômico-financeiro. Diante disso, foi possível analisar a relação da

Responsabilidade Social Corporativa com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras.

#### 4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a descrição e análise dos dados do estudo. Inicialmente, com o intuito de verificar as variáveis que não apresentaram a variância necessária para continuarem sendo analisadas, utilizou-se o método de Componentes Principais que objetiva resumir a informação presente nas variáveis originais em um número reduzido de índices que explicam o máximo da variância das variáveis originais (Maroco, 2011). Desta forma, excluíram-se as seguintes variáveis do grupo de benefícios sociais internos: Participação nos Lucros ou Resultados e Outros valores. Já em relação aos benefícios sociais externos: Cultura, Saúde e Saneamento, Esporte, Combate à Fome.

Na sequência, por meio da Correlação Canônica verificou-se a relação entre os grupos de benefícios sociais internos, benefícios sociais externos e o desempenho econômico-financeiro. Na Tabela 1, apresentam-se os resultados da Correlação Canônica do grupo de variáveis de benefícios sociais internos com o grupo de variáveis do desempenho econômico-financeiro.

Tabela 1

Correlação canônica do grupo de benefícios sociais internos com o grupo de desempenho econômico-financeiro.

| Número | Autovalor | Correlação Canônica | Wilks Lambda | Qui-Quadrado | D.F | P-Value |
|--------|-----------|---------------------|--------------|--------------|-----|---------|
| 1      | 0,75923   | 0,871338            | 0,0470145    | 93,2477      | 40  | 0,0000  |
| 2      | 0,57795   | 0,760231            | 0,195267     | 49,8183      | 27  | 0,0048  |
| 3      | 0,403221  | 0,634997            | 0,462663     | 23,508       | 16  | 0,1008  |
| 4      | 0,224732  | 0,474059            | 0,775268     | 7,76368      | 7   | 0,3539  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme verificado na primeira coluna da Tabela 1, quatro combinações lineares diferentes puderam ser calculadas a partir da Correlação Canônica, sendo que este é o número do conjunto de variáveis do grupo que representa o desempenho econômico-financeiro. Constatou-se ainda, que as duas primeiras combinações apresentaram um *P-Value* significativo no nível de 5%, visto que apresentaram os valores de 0,0000 e 0,0048, respectivamente.

Contudo, ressalta-se que foi analisada a primeira combinação linear entre o grupo de benefícios sociais internos e o grupo de desempenho econômico-financeiro, pois apresentou o coeficiente de correlação entre as duas combinações significantes, sendo de 0,871338. Como dois dos valores do *P-Value* foram menores que 0,05, pode-se afirmar que esses conjuntos de variáveis apresentaram uma correlação estatisticamente significativa ao nível de 95% de confiança. Em relação ao coeficiente de correlação, Hair Jr., Anderson, Tatham & Black (2005) destacam que este valor representa uma força de associação alta, pois ficou entre +0,71 a + 0,90. Por meio da Tabela 2, observam-se os coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais internos e do grupo de desempenho econômico-financeiro.

Tabela 2

Coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais internos e do grupo desempenho econômico-financeiro.

| Número                          | Variáveis | Combinações lineares |            |            |            |
|---------------------------------|-----------|----------------------|------------|------------|------------|
|                                 |           | 1                    | 2          | 3          | 4          |
| Benefícios sociais internos     | ALIM      | -1,42677             | -1,44384   | -0,0804707 | 3,30104    |
|                                 | ENCSOC    | <b>0,505895</b>      | -0,321815  | -0,584561  | 0,301277   |
|                                 | PREPRI    | 0,313679             | 0,159575   | 1,05512    | 0,672354   |
|                                 | SAU       | 0,384149             | 1,33554    | 0,536821   | -4,52938   |
|                                 | SEGSAU    | -0,230954            | 1,1173     | -0,106499  | -0,388777  |
|                                 | EDU       | 0,0867814            | -1,42189   | -0,272989  | 0,200061   |
|                                 | CUL       | <b>0,754346</b>      | -0,0971942 | -0,623225  | 0,690424   |
|                                 | CAPDES    | 0,043183             | 0,159716   | -0,062822  | 0,552586   |
|                                 | AUXCRE    | -0,567119            | 0,360314   | 0,175886   | -0,680233  |
| TRANSP                          | -0,724278 | 0,115256             | -0,0268881 | 0,338329   |            |
| Desempenho econômico-financeiro | ROA       | -0,0681485           | 1,00154    | -0,145022  | 0,320384   |
|                                 | ROE       | -0,510132            | -0,264941  | -0,253924  | 0,92774    |
|                                 | TAM       | <b>0,647255</b>      | 0,183129   | -0,816983  | 0,282538   |
|                                 | LUCAC     | <b>0,644333</b>      | -0,118817  | 1,00489    | -0,0486649 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 2, pode-se observar os resultados sobre a relação entre os benefícios sociais internos e o desempenho econômico-financeiro, analisando apenas as variáveis que apresentaram força de associação acima de moderada, que de acordo com Hair Jr. et al. (2005), estão acima de +0,41. Destaca-se que foram analisados os coeficientes apresentados na primeira coluna, visto que esta apresentou uma maior correlação entre as quatro combinações lineares.

Ao relacionar as variáveis de desempenho econômico-financeiro com os benefícios sociais internos, nota-se que houve uma relação diretamente proporcional entre as seguintes variáveis de desempenho econômico-financeiro: Tamanho (Tam) e Lucro por Ação (LucAc) e as variáveis Cultura (Cul) e Encargos Sociais (EncSoc) apresentaram uma associação acima de moderada que compõem os benefícios sociais internos. Nota-se que a variável que apresentou força de associação moderada foi os Encargos Sociais (EncSoc), que evidenciaram um valor de 0,505895, sendo que a Cultura (Cul), se enquadraram com uma associação de 0,754346, que conforme Hair Jr. et al. (2005) é alta, pois vai de +0,71 a +0,90.

Além disso, têm-se as variáveis que apresentaram associação, porém, esta foi negativa como: o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) que pertence ao desempenho econômico-financeiro e os benefícios sociais internos relacionados com a Alimentação (Alim), Auxílio Creche (AuxCre) e Transporte (Transp).

Estes resultados revelam que, quanto maior for o Tamanho da empresa e o Lucro por Ação, maiores serão os benefícios sociais internos com Encargos Sociais e Cultura e menores serão os benefícios com Alimentação, Auxílio Creche e Transporte. Vale ressaltar que, quanto menor for o ROE, menores serão os benefícios sociais voltados a Alimentação, Auxílio Creche e Transporte e maiores serão os benefícios com Encargos Sociais e Cultura.

Os resultados corroboram com os achados de Angelia e Suryaningsih (2015), pois os autores também verificaram que a RSC apresentou efeito significativo e negativo em relação ao ROE. Contudo, vão de encontro às evidências obtidas por Madruga (2014) e

Rodriguez-Fernandez (2016), visto que identificaram que existe uma influência positiva e diretamente proporcional do indicador financeiro ROE, com a RSC.

Além disso, em relação à variável Tamanho, verificou-se que os achados apresentaram os mesmos resultados dos identificados por Erhemjants, Li e Venkateswaran (2013) e Youn, Hua e Lee (2015), isso porque, o tamanho da empresa apresentou altos níveis de preocupações com a RSC, ou seja, apresenta relação com a RSC.

No geral, os resultados corroboram com os achados de Orellano e Quiota (2011), pois também verificaram que há relação entre o investimento social interno, isto é, benefícios e o desempenho econômico-financeiro. Na Tabela 3, demonstra-se a correlação canônica do grupo dos benefícios sociais externos com o grupo desempenho econômico-financeiro.

Tabela 3

Correlação canônica do grupo de benefícios sociais externos com o grupo de desempenho econômico-financeiro.

| Número | Autovalor | Correlação Canônica | Wilks Lambda | Qui-Quadrado | D.F | P-Value |
|--------|-----------|---------------------|--------------|--------------|-----|---------|
| 1      | 0,48123   | 0,693708            | 0,40231      | 31,4133      | 8   | 0,0001  |
| 2      | 0,224491  | 0,473805            | 0,775509     | 8,77115      | 3   | 0,0325  |

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos resultados obtidos na Tabela 3, percebe-se que as duas combinações lineares apresentaram significância ao nível de 5%. Salienta-se que se obtiveram duas combinações, pois este é o número do conjunto de variáveis do grupo que representa os benefícios sociais externos.

Destaca-se que a primeira combinação evidenciou um coeficiente de Correlação Canônica maior, isto é, 0,693708. De acordo com Hair Jr. et al. (2005), este resultado apresentou uma força de associação moderada das variáveis analisadas no estudo, que pode variar de +0,41 a +0,70. Conforme a Tabela 4 são apresentados os resultados dos coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais externos e do grupo de desempenho econômico-financeiro.

Tabela 4 - Coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais externos e do grupo de desempenho econômico-financeiro.

| Número                          | Variáveis | Combinações lineares |            |
|---------------------------------|-----------|----------------------|------------|
|                                 |           | 1                    | 4          |
| Benefícios sociais externos     | EDUC      | 0,59457              | 0,804047   |
|                                 | OUT       | -0,802668            | 0,59643    |
| Desempenho econômico-financeiro | ROA       | 0,487639             | -0,0522624 |
|                                 | ROE       | 0,135199             | 1,10648    |
|                                 | TAM       | -0,0698017           | 0,101463   |
|                                 | LUCAC     | -0,97524             | -0,457753  |

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 4 nota-se que os resultados sobre a relação entre os benefícios sociais externos com o desempenho econômico-financeiro apresentaram diferença, se forem comparados aos benefícios sociais internos. Isso porque, desta vez houve relação diretamente proporcional entre a variável de desempenho econômico-financeiro Retorno sobre os Ativos (ROA), que apresentou força de associação moderada

e a variável de benefícios sociais externos, designada como Educação (Educ). Sendo assim, entende-se que, quanto maior for o Retorno sobre os Ativos, maiores serão os benefícios com Alimentação nas empresas analisadas e menores serão os benefícios com Outros (Out). Chen, Feldmann e Tang (2015) afirmam que, espera-se que empresas mais rentáveis, apresentem mais incentivos no que diz respeito a sua Responsabilidade Social Corporativa, a fim de melhorar sua reputação.

Os resultados vão ao encontro dos achados de Ahmed, Islam e Hasan (2012), Angelia e Suryaningsih (2015) e Rodriguez-Fernandez (2016), pois verificaram que quanto maior for o ROA, mais alta é a responsabilidade social das empresas, isto é, maiores os benefícios sociais. Da mesma forma, Lin, Yang e Liou (2009) verificaram que a relação do RSC com o aumento da rentabilidade é direta. Os resultados de Orellano e Quiota (2011) se diferem dos obtidos nesse estudo, pois verificaram que os investimentos sociais voltados para os empregados da empresa, apresentaram um efeito positivo sobre o indicador ROA, sendo que nesta pesquisa, apresentaram um efeito negativo em relação ao desempenho econômico-financeiro.

Por outro lado, têm-se as variáveis que apresentaram associação negativa como: o Lucro por Ação (LucAc) que pertence ao desempenho econômico-financeiro e a variável Encargos Sociais, que se refere aos benefícios sociais externos. Diante disso, esse resultado demonstra que, quanto menor for o Lucro por Ação, menor serão os benefícios sociais externos, destinados aos Outros e maiores serão os gastos com Educação.

No que tange o resultado obtido em relação ao Lucro por Ação, tem-se a contribuição de Brammer e Millington (2008) ao afirmarem que a responsabilidade deveria trazer retorno aos acionistas, o que não aconteceu nas empresas analisadas. Entretanto, as empresas que possuem alto desempenho econômico-financeiro, neste caso, ROA moderado, diferenciam-se por investirem muito na responsabilidade social (Brammer & Millington, 2008), o que pode ser explicado pelos benefícios com alimentação.

De forma geral, tanto no que tange a relação dos benefícios sociais internos quanto externos com o desempenho econômico-financeiro, os resultados corroboram com os achados de diversos estudos realizados em várias partes do mundo, a começar por Lin, Yang e Liou (2009), Choi, Kwak e Choe (2010), Inoue e Lee (2011), Erhemjamts, Li e Venkateswaran (2013), Lee, Seo e Sharma (2013), Lee, Singal e Kang (2013), Youn, Hua e Lee (2015), Mallin, Farag e Ow-Yong (2014), Saeidi et al. (2015), Wahba e Elsayed (2015), Sayekti (2015), Crifo, Diaye e Pekovic (2016), Xiong et al. (2016) e Rodriguez-Fernandez (2016), visto que encontraram uma relação significativa entre o desempenho das empresas e a RSC, esta que acaba apresentando vantagens competitivas para as empresas e conseqüentemente, a satisfação dos clientes. Conforme Huang e Watson (2015), a RSC é importante e revolucionária por esse seu potencial de relação com o desempenho das empresas. Contudo, salienta-se que mesmo sendo significativa, não foi positiva em relação a todas as variáveis analisadas, o que pode apresentar diferenças ao comparar com os demais estudos já realizados.

Especificamente sobre os benefícios sociais internos e externos que representam a Responsabilidade Social Corporativa, os achados vão ao encontro dos resultados obtidos por Pletsch, Silva e Hein (2015), pois verificaram que o desempenho econômico-financeiro exerce influência sobre os benefícios sociais internos e externos (RSC). Da

mesma forma, corroboram com os achados do estudo de Cegarra-Navarro et al. (2016), no qual a RSC influencia nas conquistas econômico-financeiras. O resultado somente se difere do encontrado por Madorran e Garcia (2016), isso porque identificaram que não existe uma relação clara entre a RSC e o desempenho, sendo que nesse estudo houve relação, porém, em certos momentos esta foi negativa com algumas variáveis.

Para tanto, entende-se que a Responsabilidade Social Corporativa das empresas analisadas é retratada como uma estratégia que pode contribuir para o desempenho econômico-financeiro das organizações e isso pode ser devido às pressões institucionais, discurso de *marketing*, ou atividade após os lucros (Irigaray, Vergara & Santos, 2013). Sendo assim, é necessário que as empresas tenham e divulguem sua Responsabilidade Social Corporativa, visto que a mesma conduz a uma melhoria no desempenho das empresas (Parast & Adams, 2012).

Da mesma forma, Kahreh et al. (2014) salientam que uma abordagem estratégica sobre a RSC é sempre importante, devido ao cenário de competitividade que há entre as organizações. Deve-se repensar a implementação de estratégias eficientes, entre outras situações, visando o acúmulo de aspectos econômicos, sociais e ambientais para possibilitar a integração do desempenho econômico-financeiro com a responsabilidade social (Madruga, 2014). As empresas já estão voltando mais a sua atenção para as questões sociais, para aumentar o desempenho econômico-financeiro. Consequentemente, irão satisfazer e beneficiar os acionistas, interessados e a sociedade em geral (Rodriguez-Fernandez, 2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa das empresas brasileiras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa por meio de análise documental com dados secundários. Diante da população de 100 empresas que pertencem ao Índice IBrX-100 da Bovespa, apenas 13 empresas compõem a amostra, visto que as demais não apresentaram os dados necessários para a análise em todos os anos analisados, isto é, 2012 a 2014. Para a análise dos dados realizou-se inicialmente a Análise de Componentes Principais, que possibilitou verificar quais variáveis apresentam a variância necessária para continuarem sendo analisadas no estudo. Após, a fim de relacionar os indicadores sociais internos e externos com as variáveis de desempenho econômico-financeiro, utilizou-se a Correlação Canônica.

Os resultados evidenciaram que os dois grupos de RSC, isto é, benefícios sociais internos e benefícios sociais externos apresentaram uma correlação estatisticamente significativa com o grupo de desempenho econômico-financeiro. Além disso, vale ressaltar que a correlação dos benefícios sociais internos com o desempenho econômico-financeiro apresentou um coeficiente de correlação com força de associação alta. Já no que tange a relação dos benefícios sociais externos com o desempenho, houve força de associação moderada.

Verificou-se que houve uma relação diretamente proporcional entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro: Tamanho (Tam) e Lucro por Ação (LucAc) e as variáveis que compõem os benefícios sociais internos: Cultura (Cul) e Encargos Sociais (EncSoc). Além disso, as variáveis Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) que pertence ao desempenho econômico-financeiro e os benefícios sociais internos relacionados com a Alimentação (Alim), Auxílio Creche (AuxCre) e Transporte (Transp), apresentaram associação, porém, negativa. Já no que tange a relação entre os benefícios sociais externos com o desempenho econômico-financeiro, houve relação diretamente proporcional entre a variável Retorno sobre os Ativos (ROA) e a variável Educação (Educ). Ainda têm-se as variáveis que apresentaram associação negativa como: o Lucro por Ação (LucAc) e a variável Outros (Out).

Por fim, os resultados indicam que, quanto maior for o Tamanho da empresa e o Lucro por Ação, maiores serão os benefícios sociais internos com Encargos Sociais e Cultura e menores serão os benefícios com Alimentação, Auxílio Creche e Transporte. No entanto, quanto menor for o ROE, menores serão os benefícios sociais voltados a Alimentação, Auxílio Creche e Transporte e maiores serão os benefícios com Encargos Sociais e Cultura. Já no que diz respeito às variáveis que compõem os benefícios sociais externos e sua relação com o desempenho, entende-se que, quanto maior for o ROA, maiores serão os benefícios com Educação nas empresas analisadas e menores serão os benefícios com Outros. Desta vez, quanto menor for o Lucro por Ação, menor serão os benefícios sociais externos, destinados aos Outros e maiores serão os gastos com Educação.

Diante dos resultados obtidos no estudo, conclui-se que houve relação significativa entre o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras analisadas com a Responsabilidade Social Corporativa, composta pelos benefícios sociais internos, bem como, externos. Sendo assim, as empresas que possuem RSC são recompensadas pelo mercado em termos econômicos e financeiros (Carroll, 2015), visto que, essa é a melhor forma das organizações manterem e melhorarem as suas relações com as partes interessadas (Allen & Peloza, 2015) além de que, estarão contribuindo para o bem-estar social (Moneva & Ortas, 2010), o que resultará no sucesso da empresa (Erhemjamts, Li & Venkateswaran, 2013).

As limitações deste estudo consistem na impossibilidade da generalização dos resultados, pois a amostra analisada compreende apenas as empresas que divulgaram seu Balanço Social nos três anos analisados, o que ainda é um número muito baixo. Recomenda-se para pesquisas futuras analisar todas as empresas listadas na BM&FBovespa, ou ainda, empresas listadas em índices de outros países, porém, que sejam semelhantes ao utilizado nessa pesquisa, visando comparar os resultados.

## REFERÊNCIAS

Ahmed, S. U., Islam, Z. M., & Hasan, I. (2012). Corporate Social Responsibility and financial performance linkage: Evidence from the banking sector of Bangladesh. *Journal of Organizational Management*, 1(1), 14-21.

Allen, A. M., & Peloza, J. (2015). Someone to watch over me: The integration of privacy and Corporate Social Responsibility. *Business Horizons*, 58(6), 635-642.

Angelia, D., & Suryaningsih, R. (2015). The Effect of Environmental Performance And Corporate Social Responsibility Disclosure Towards Financial Performance (Case Study to Manufacture, Infrastructure, And Service Companies That Listed At Indonesia Stock Exchange). *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 211, 348-355.

Bakker, F. G. A. de., Groenewegen, P., & Hond, F. D. (2005). A bibliometric analysis of 30 years of research and theory on corporate social responsibility and corporate social performance. *Business & Society*, 44(3), 283-317.

BM&FBovespa. Bolsa de Valores de São Paulo. *Índice Brasil 100 - IBrX-100*. Disponível em:  
<<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=IBRX&Idioma=pt-BR>> Acesso em: 10 Abr. 2016.

Borba, P. da R. F. (2005). *Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil*. 127 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Brammer, S., & Millington, A. (2008). Does it pay to be different? An analysis of the relationship between corporate social and financial performance. *Strategic Management Journal*, 29(12), 1325-1343.

Carroll, A. B. (1999). Corporate social responsibility evolution of a definitional construct. *Business & society*, 38(3), 268-295.

Carroll, A. B. (2015). Corporate social responsibility: The centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44, 87-96.

Cegarra-Navarro, J.-G., Reverte, C., Gomez-Melero, E., & Wensley, A. K. P. (2016). Linking social and economic responsibilities with financial performance: The role of innovation. *European Management Journal*, p. 1-10.

Chen, L., Feldmann, A., & Tang, O. (2015). The relationship between disclosures of corporate social performance and financial performance: Evidences from GRI reports in manufacturing industry. *International Journal of Production Economics*, 170, 445-456.

Choi, J.-S., Kwak, Y.-M., & Choe, C. (2010). Corporate social responsibility and corporate financial performance: Evidence from Korea. *Australian journal of management*, 35(3), 291-311.

Crifo, P., Diaye, M.-A., & Pekovic, S. (2016). CSR related management practices and firm performance: An empirical analysis of the quantity-quality trade-off on French data. *International Journal of Production Economics*, 171, 405-416.

- Erhemjamts, O., Li, Q., & Venkateswaran, A. (2013). Corporate social responsibility and its impact on firms' investment policy, organizational structure, and performance. *Journal of Business Ethics*, 118(2), 395-412.
- Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L. da, & Chan, B. L. (2009). *Análise de Dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Garcia-Castro, R., Ariño, M. A., Canela, M. A. (2010). Does social performance really lead to financial performance? Accounting for endogeneity. *Journal of Business Ethics*, 92(1), 107-126.
- Hair Jr., J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. 5. ed. Trad. Adonai S.Sant'Anna. e Anselmo Chaves Neto. Porto Alegre: Bookman.
- Herremans, I. M., Akathaporn, P., & Mcinnes, M. (1993). An investigation of corporate social responsibility reputation and economic performance. *Accounting, Organizations and Society*, 18(7/8), 587-604.
- Huang, X. (2015). "Beryl"; WATSON, Luke. Corporate social responsibility research in accounting. *Journal of Accounting Literature*, 34, 1-16.
- Inoue, Y., & Lee, S. (2011). Effects of different dimensions of corporate social responsibility on corporate financial performance in tourism-related industries. *Tourism Management*, 32(4), 790-804.
- Instituto Ethos. (2007). *Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Ethos.
- Irigaray, H. A. R., Vergara, S. C., & Santos, M. C. F. (2013). Responsabilidade social corporativa: um duplo olhar sobre a Reduc. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(6), Edição Especial, 82-111.
- Jo, H., & Harjoto, M. A. (2011). Corporate governance and firm value: The impact of corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 103(3), 351-383.
- Kadłubek, M. (2015). The Essence of Corporate Social Responsibility and the Performance of Selected Company. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 213, 509-515.
- Kahreh, M. S., Babaniab, A., Tivec, M., & Mirmehdid, S. M. (2014). An examination to effects of Gender Differences on the Corporate Social Responsibility (CSR). *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 109, 664-668.
- Kemper, J., Schilke, O., Reimann, M., Wang, X., & Brettel, M. (2013). Competition-motivated corporate social responsibility. *Journal of Business Research*, 66(10), 1954-1963.
- Lee, S., Seo, K., & Sharma, A. (2013). Corporate Social Responsibility and firm performance in the airline industry: The moderating role of oil prices. *Tourism Management*, 38, 20-30.

- Lee, S., Singal, M., & Kang, K. H. (2013). The corporate social responsibility-financial performance link in the US restaurant industry: Do economic conditions matter?. *International Journal of Hospitality Management*, 32, 2-10.
- Lin, C.-H., Yang, H.-L., & Liou, D.-Y. (2009). The impact of Corporate Social Responsibility on Financial Performance: Evidence from business in Taiwan. *Technology in Society*, 31(1), 56-63.
- Lindgreen, A., & Swaen, V. (2010). Corporate Social Responsibility. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 1-7.
- Lisboa Neto, H. (2003). *Organização das informações do Balanço Social em Instituição financeira como instrumento de gestão de sua Responsabilidade Social*. 145 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Madorran, C., & Garcia, T. (2016). Corporate Social Responsibility and Financial Performance: the Spanish Case. *Revista de Administração de Empresas*, 56(1), 20-28.
- Madruga, S. R. (2014). *Estágio de Maturidade da Responsabilidade Social Corporativa e o Desempenho Econômico-Financeiro: estudo em empresas Brasileiras*. 184 f. 2014. Tese (Doutor em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Madueño, J. H., Jorgea, M. L., Conesab, I. M., & Martínez-Martínez, D. (2016). Relationship between Corporate Social Responsibility and competitive performance in Spanish SMEs: Empirical evidence from a stakeholders' perspective. *Business Research Quarterly*, 19, 55-72.
- Mallin, C., Farag, H., & Ow-Yong, K. (2014). Corporate social responsibility and financial performance in Islamic banks. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 103, 21-38.
- Maroco, J. (2011). *Análise estatística utilizando SPSS*. 5ª ed. Lisboa: Silabo.
- Moneva, J. M., & Ortas, Eduardo. (2010). Corporate environmental and financial performance: a multivariate approach. *Industrial Management & Data Systems*, 110(2), 193-210.
- Mustafa, S. A., Othman, A. R., (2012). Perumal, S. Corporate social responsibility and company performance in the Malaysian context. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 65, 897-905.
- Oliveira, J. A. de. (1984). Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. *Revista de Administração de Empresas*, 24(4), 203-210.
- Oliveira, M. C., Luca, M. M. M. de, Ponte, V. M. R., & Pontes Junior, J. É. (2009). Disclosure of social information by Brazilian companies according to United Nations

indicators of corporate social responsibility. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(51), 116-132.

Orellano, V. I. F., & Quiota, S. (2011). Análise do Retorno dos Investimentos Socioambientais das Empresas Brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 51(5), 471-484.

Parast, M. M., & Adams, S. G. (2012). Corporate Social Responsibility, benchmarking, and organizational performance in the petroleum industry: a quality management perspective. *International Journal of Production Economics*, 139(2), 447-458.

Pletsch, C. S., Silva, A. da, & Hein, N. (2015). Responsabilidade Social e Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(2), 53-69.

Rodriguez-Fernandez, M. (2015). Social Responsibility and Financial Performance: The role of good Corporate Governance. *Business Research Quarterly*, 19, 137-151.

Saeidi, S. P., Sofian, S., Saeidi, P., Saeidi, S. P., & Saeidi, S. A. (2015). How does corporate social responsibility contribute to firm financial performance? The mediating role of competitive advantage, reputation, and customer satisfaction. *Journal of Business Research*, 68(2), 341-350.

Sayekti, Y. (2015). Strategic Corporate Social Responsibility (CSR), Company Financial Performance, and Earning Response Coefficient: Empirical Evidence On Indonesian Listed Companies. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 211, 411-420.

Scholtens, B. (2008). A note on the interaction between corporate social responsibility and financial performance. *Ecological Economics*, 68(1), 46-55.

Wahba, H., & Elsayed, K. (2015). The mediating effect of financial performance on the relationship between social responsibility and ownership structure. *Future Business Journal*, 1(1), 1-12.

Xiong, B., Lu, W., Skitmore, M., Chau, K. W., & Ye, M. (2016). Virtuous nexus between corporate social performance and financial performance: A study of construction enterprises in China. *Journal of Cleaner Production*, 1-11.

Youn, H., Hua, N., & Lee, S. (2015). Does size matter? Corporate Social Responsibility and firm performance in the restaurant industry. *International Journal of Hospitality Management*, 51, 127-134.

Zhu, Q., Liu, J., & Lai, K.-H. (2016). Corporate Social Responsibility practices and performance improvement among Chinese national state-owned enterprises. *International Journal of Production Economics*, 171, 417-426.